

A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ROTINA PRÉ-NATAL DA MULHER GESTANTE: ESTUDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Lucas Augusto Santana¹
Bárbara Donnária da Silva Gonçalves²

312

Resumo: Esse trabalho tem por escopo avaliar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de João Pinheiro/MG. Partindo desses pressupostos é que a presente proposta de pesquisa pretende responder a seguinte problematização: como se dá a participação do parceiro nas consultas de Pré-Natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de João Pinheiro/MG? Quais são as dificuldades encontradas pelos parceiros para participarem dessas consultas? Na concepção do parceiro qual a importância da sua participação nas consultas de pré-natal-Natal? Quais os estímulos ou incentivos são ofertados aos parceiros para participarem dessas consultas? Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório, onde serão entrevistados 06 (Seis) pais/parceiros escolhidos de forma aleatória e em conformidade com a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE no período de maio a junho de 2019, sendo excluídos os parceiros/companheiros que não participam do acompanhamento de pré-natal -natal na UBS em estudo e que não pertencem a área adstrita da mesma.

Palavras Chaves: Pré Natal. Parceiro. Participação.

Abstract: This paper aims to evaluate the participation of the partner in prenatal consultations in a Basic Health Unit (BHU) in the municipality of João Pinheiro / MG. Based on these assumptions, this research proposal intends to answer the following question: How is the partner's participation in prenatal consultations in a Basic Health Unit (BHU) in the municipality of João Pinheiro / MG? What are the difficulties encountered by partners in participating in these consultations? In the partner's conception, how important is your participation in prenatal-Christmas consultations? What incentives or incentives are offered to partners to participate in these consultations? This is an exploratory qualitative research, interviewing six (6) parents / partners chosen at random and in accordance with the signing of the Free and Clarified Commitment Term - ICF from May to June 2019, excluding partners / partners who do not participate in prenatal-natal follow-up at the UBS under study and who do not belong to the area of the same.

Keywords: Prenatal. Partner. Participation.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP (2015-2019). Técnico em Enfermagem pela Centro de Ensino Baluarte (2013). Atua no setor Administrativo da Clínica Aptus Saúde. E-mail: lucasaugustosantana@yahoo.com.br

² Médica graduada pela Faculdade Univix, Cirurgiã Geral pelo Hospital Evangélico de Cachoeiro do Itapemirim (ES). E-mail: barbaradonnaria@hotmail.com

Recebido em 05/12/2019

Aprovado em 10/01/2019

I. INTRODUÇÃO

A sociedade traz desde os primórdios a concepção de uma ideia socialmente construída de que a mulher é um ser caracterizado e genericamente referenciado para a reprodução e os cuidados da família e dos afazeres do lar.

Historicamente todas as ações são voltadas para o planejamento reprodutivo com foco na relação entre o binômio mãe-criança, sem, no entanto, integrar e destacar a figura masculina nesse elenco, reservando-o apenas a função de trabalhador para a subsistência dos componentes da família.

Na atualidade muito tem se discutido tanto no Brasil quanto em outros países a ideia de que os homens sejam envolvidos em todo o processo reprodutivo no qual está inserido, permitindo assim a escolha de ser pai e participar do ciclo gravídico puerperal e na polidez dos filhos.

De acordo com Hermann (2016) os homens têm demonstrado o desejo e participado efetivamente em todos os momentos da gravidez, colocando o tema em destaque nos debates e discussões que exigem a mudança de olhar por parte dos diversos setores e seguimentos governamentais e não governamentais da significação da participação ativa do pai/parceiro, tornando a gestação um período importante para todos os envolvidos.

Segundo Benazzi et al (2011) no instante em que o pai/parceiro ao compreender o conceito de gravidez familiar, passa a se sentir “grávido”, construindo uma visão diferenciada e humanística do cuidado e de cuidador, compartilhando responsabilidade, pois, o cuidado na atenção aos períodos de Pré-Natal, Perinatal e Puerperal, deve envolver o casal, estimulando a construção da saúde da família e não somente ao atendimento as carências da mãe e do filho (BRASIL, 2005).

Dentro desse contexto, esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório, envolvendo os parceiros das Gestantes que realizam Pré-Natal na UBS no período de maio a junho de 2019, buscando evidenciar através das indagações propostas a avaliação da participação dos mesmos nas consultas de pré-natal-Natal.

A predileção ao tema ocorreu pelo seguimento do repertório profissional e acadêmico e no desejo de contribuir para transformar e romper barreiras culturais que direcionam as

responsabilidades relacionadas aos cuidados e a reprodução apenas para as mulheres, fazendo com que os homens sejam apartados dos prazeres e aprendizados existentes nesse universo.

Esta pesquisa pretende contribuir para destacar a atuação do pai/parceiro nas consultas de pré-natal-natal, e romper barreiras culturais que direcionam as responsabilidades relacionadas aos cuidados e a reprodução apenas para mulheres, fazendo com que os homens sejam apartados dos prazeres e aprendizados existentes nesse universo. Independente do pai ser biológico ou não, ele deve cooperar desde a concepção ao puerpério, o que influenciará positivamente para o fortalecimento de vínculos entre os parceiros e os filhos através da aproximação nos campos do cuidado e da afetividade.

II. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Avaliar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de João Pinheiro/MG.

2.2 Específicos

- Investigar as dificuldades encontradas pelos parceiros para participarem dessas consultas.
- Compreender na sua concepção, qual a importância da sua participação nas consultas de pré-natal-natal.
- Conhecer quais os estímulos ou incentivos são ofertados para participarem dessas consultas.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo foi selecionado uma Unidade Básica de Saúde – UBS do município de João Pinheiro/MG. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, foram entrevistados 06 (seis) pais/parceiros aleatoriamente e em conformidade com a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE no período de maio a junho de 2019,

sendo excluídos os parceiros/companheiros que não participaram do acompanhamento de Pré-natal na UBS em estudo e que não estavam cadastrados na área adstrita. O trabalho foi

De acordo com Patrício & Reis (2005) a pesquisa qualitativa possibilita o conhecimento de situações e ambientes sociais na qual os indivíduos estão inseridos, buscando conhecer e compreender os significados da sua participação em todos os processos de construção que esteja envolvido.

Para a coleta dos dados utilizou-se questionário composto por questões estruturadas e semiestruturadas referindo sobre a relevância da participação do parceiro/pai nas consultas de Pré-natal, os exames realizados e as dificuldades para usufruírem das ações que envolvem o período de Pré-natal, pois para Patrício (1999) a pesquisa qualitativa permite dentro de um contexto exploratório a adoção de instrumentos e métodos que subsidiem o trabalho do pesquisador no cenário em que está inserido, valorizando, tanto a produção do conhecimento, quanto os resultados, tendo em vista o foco no movimento do fenômeno social compreendido como objeto de estudo.

Para facilitar a tabulação de dados, foi utilizado para apreciação dos mesmos a estatística simples e a análise qualitativa das informações após a transcrição dos depoimentos em consonância com as referências significativas à pesquisa, a luz das bibliografias analisadas.

3.1 Local de realização da pesquisa

A ESF 10, universo dessa pesquisa foi inaugurada no ano de 2015, está situada na Avenida Horácio Dornelas 730, Bairro Alvorada, sendo a 10ª ESF do município de João Pinheiro/MG. A cobertura da área adstrita compreende os usuários dos bairros Estrela Dalva, Jardim Predial, Primavera e União.

A ESF conta com os serviços desenvolvidos pela Unidade Básica de Saúde - UBS, há também o AMA (Assistência Médica Ambulatorial), ESF (Estratégia de Saúde da Família) e NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família, além de várias outras iniciativas na área da saúde em âmbito municipal.

As atividades incluem ações de melhoria da saúde, cuidados em relação às doenças, atendimentos médico e de enfermagem, vacinação, curativos, nebulização, retiradas de pontos, aplicação de injeções, testes rápidos, teste do pezinho, grupos de Hipertensos e Diabéticos, Grupos de Gestantes e de Usuários dos serviços de Saúde Mental.

3.2 População a ser estudada

A população estudada foi avaliada através da participação do pai/parceiro nas consultas de pré-natal com faixa etária e renda variáveis, conforme questionário, sexo masculino, raça/cor entre branco, pardo, preto, amarelo, classe média baixa e alta, e que são residentes dos bairros que são assistidos na Unidade Básica de Saúde.

IV. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Buscando priorizar a saúde masculina e intervir em suas necessidades o Ministério da Saúde instituiu a Portaria GM/MS nº 1944, de 27/08/2009 que trata sobre a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), facilitando a ampliação e o acesso dessa população na faixa etária de 20 a 59 anos aos serviços de ações de saúde na Rede do SUS – Sistema Único de Saúde, incluindo como tema a paternidade e o cuidado através do Pré-Natal do Parceiro.

O que se percebe é que o emprego dos recursos em divulgação e na preparação dos profissionais para a abordagem e consequentemente adesão do parceiro ao Pré-Natal ainda se encontram fragilizadas, necessitando de uma maior sensibilização direcionadas a valorização da paternidade consciente e sistematização dos serviços com base na mobilização dos usuários e gestores/as da saúde sobre o assunto, estimulando-os a reflexão contínua voltadas as construções sociais de gênero relacionadas a masculinidade, carregadas de estereótipos e rótulos que afastam os homens do processo de cuidar e da construção de relações equitativas e humanizadas.

As políticas públicas têm grande significado na transformação social, neste contexto essa política, através do pré-natal do Parceiro, busca incentivar a participação do pai no processo gravídico puerperal buscando estabelecer vínculos de maneira contínua e gradual onde o pai reconhecerá a gravidez familiar e passará a ter uma nova visão de cuidado e de ser cuidador (BENZAZZI, LIMA, e SOUZA, 2011).

De acordo com Benazzi, Lima e Sousa (2011) a Atenção ao pré Natal e período puerperal deve estar voltada a família e suas exigências e não somente a mãe e ao filho, construindo assim a saúde familiar conforme recomendado pela Atenção Primária, junto a ESF, buscando a transversalidade com outras políticas de saúde, desmitificando historicamente

as dificuldades do homem em reconhecer suas necessidades e possibilidades de adoecer, promovendo através do Pré Natal a acessibilidade do homem aos serviços ofertados na área da saúde.

A gestação em sua maioria é vista pelos indivíduos como um tempo de preparação para que ambos assumam novos papéis, estabelecendo assim maior vínculo e segurança aos envolvidos, sendo o pré Natal um momento importante para a inserção do parceiro, buscando a sua identificação com o bebê, quer seja no primeiro contato com os batimentos cardíofetais ou na visualização da ultrassonografia, incentivando o homem a compreender seu papel e suas responsabilidades e participação na saúde do conceito e da mulher.

Com a introdução dessas políticas públicas, tem se percebido uma mudança secular em relação a cultura patriarcal que enfraquece as práticas balizadas por crenças e valores do indivíduo masculino, opondo-se ao mundo feminino, recheado de fragilidades, contradizendo, segundo Benazzi, Lima e Sousa (2011) muitos estudos destacam e comprovam a vulnerabilidade do homem em relação as mulheres no que se refere ao adoecimento, sobretudo em comparação as doenças severas e crônicas, que resultam em óbitos precoce se comparado aos que ocorrem com as mulheres.

4.1 A Valorização da Saúde do Homem através da Paternidade

As discussões sobre o cuidado como uma prática masculina são inúmeras, suscitando indagações que buscam refletir sobre a masculinidade e a saúde do homem através do PNAISH promovendo métodos para o combate dos índices elevados de morbimortalidades dessa população.

Essa abordagem de integração entre as diversas políticas de saúde culminou na criação do Projeto de Pré Natal para homens da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, tornando referência para o Ministério da Saúde.

Tal estratégia primava pela diminuição das transmissões de infecções como HIV/AIDS, VDRL (Sífilis) e Hepatites Virais B e C, aumentando a adesão aos exames anteriores ao parto, porém além da identificação das Infecções Transmitidas Sexualmente (ITS) e suas sorologias expandiu-se também para o diagnóstico de doenças crônicas como a hipertensão arterial e o diabetes, bem como o papel social de informar a situação de saúde dos envolvidos e a diminuição da violência doméstica e do alcance da imunização.

Ao discorrer sobre as Infecções Transmitidas Sexualmente Duarte (2007) enfatiza que uma das maiores dificuldades no controle das doenças infectocontagiosas durante a gravidez está relacionada ao comportamento e a captação do parceiro, pois, em sua maioria, além dos entraves associados a notificação há também a necessidade de convencê-los do diagnóstico e adesão ao tratamento por apresentarem um padrão de cronicidade na maioria das vezes assintomáticos, barreiras essas que podem ser rompidas durante a abordagem e participação do pai/parceiro no Pré natal, uma vez que a detecção precoce das ITS e seu tratamento reduz a transmissão vertical dessas doenças que não podem dispender de tempo e falhas na abordagem ou no tratamento.

Vale ressaltar que se o pai/parceiro adere a intervenção, o resultado é satisfatório, uma vez que na primeira consulta o diagnóstico sorológico para o vírus da Hepatite B (HVB), Hepatite C (HCV), Treponema Pallidum (VDRL) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV 1) já faz parte da rotina de exames laboratorial do pré Natal.

Diante de uma postura acolhedora, o profissional de saúde deve estimular o envolvimento do pai/parceiro nas atividades de prevenção a doenças e promoção a saúde, tanto individual quanto coletivamente, despertando a responsabilidade e fortalecendo seu compromisso no processo saúde/doença, balizado através das necessidades humanas e nas condições de vulnerabilidade, criando estratégias para minimizar os riscos encontrados, respeitando sua autonomia e liberdade.

Oportunamente, esse é o momento de avaliar sua situação vacinal, pois, a vacinação é uma medida eficaz contra doenças imunopreveníveis, assim, a atualização da caderneta de vacinação, facilita o conhecimento e o acesso para o parceiro/pai e toda a família as vacinas disponíveis através do Programa Nacional de Imunização (PNI), tais como Vacina contra Difteria e Tétano (dT), Contra Hepatite B, Tríplice Viral (Contra Sarampo, Rubéola e Caxumba), e, contra Febre Amarela de acordo com esquemas e doses estabelecidos (Hermann, 2016).

Benazzi et al (2011) reforçam em consonância com o Ministério da Saúde a necessidade dos profissionais da rede pública estimular os parceiros/companheiros a realizarem os exames preferencialmente de forma simultânea aos da gestante com o intuito de acompanhá-las, permitindo também ao profissional que além do estabelecimento de vínculos, possa investigar possíveis doenças que trarão complicações a saúde do homem.

Assim, essa investigação pode ser feita através de exames como: “Dosagem de Hemoglobina (HB/HT), Grupo Sanguíneo e Fator Rh, Sorologia para Sífilis (VDRL), Glicemia

de Jejum, Urina Rotina, Sorologia para HIV, Hepatite B e C; aferição da Pressão Arterial, Peso e Altura (IMC), e Lipidograma” (BRASIL, 2010 *apud* BENAZZI, 2011, p. 26).

Através do pré-natal do Parceiro, além da realização dos exames de rotina, possibilita-se uma investigação relacionada aos hábitos de vida do parceiro/companheiro, bem como os diversos fatores que influenciam na qualidade de vida desse indivíduo e seus familiares, possibilitando aos profissionais de saúde a partir de inúmeros questionamentos desenvolver ações educativas e orientações de hábitos de vida saudáveis objetivando estabelecer o vínculo entre os profissionais da saúde e os parceiros/companheiros oportunizando a informação e orientação de temas importantes relacionados ao período gestacional, puerperal, amamentação, planejamento familiar, prevenção da violência contra a mulher, dentre outros (Hermann et al, 2016).

Essa estratégia pré-natal do Parceiro destaca a importância da participação e envolvimento ativo da figura masculina em todo o processo de cuidar inclusive no planejamento reprodutivo, pode-se dizer que ela é de acordo com Schwarz e Lima, (2018, p.35):

Uma das principais portas de entrada aos serviços ofertados pela Atenção básica em saúde a população de homens, pais ou parceiros ao enfatizar ações orientada a prevenção, a promoção, a prevenção, ao autocuidado e a adoção de estilos de vida saudáveis (...) ampliando o acesso e o acolhimentos dos homens aos serviços e programas de saúde, e qualificar as práticas de cuidado com sua saúde de maneira geral no âmbito do SUS – Sistema Único de Saúde.

A partir dessa discussão põe-se em prática a importância da reflexão com base nas construções sociais de gênero que estavam intimamente relacionadas a masculinidade, abolindo as ideias estereotipadas do homem enquanto cuidador, pois a política destaca a participação não somente no momento da gestação, mas, no envolvimento com a criança, possibilitando a exposição e o resgate de suas experiências e vivências em relação ao papel afetivo e social, pois, independentemente da condição ou não de pai biológico, sua participação em todas as fases do planejamento reprodutivo à gestação possibilita o fortalecimento de vínculos entre parceiros, parceiras e filhos, o que refletirá não apenas para o binômio mãe/filho, mas, para os pais/parceiros, por colocá-los de forma intrínseca diante da arte de cuidar e ser cuidador.

E durante essa abordagem que poderá haver um estímulo ao parceiro/pai sobre o despertar de sua auto percepção em reconhecê-lo como um ser também vulnerável e frágil antes aprisionado em raízes culturais, colocando em discussão a ideia clara de que o homem precisa se cuidar para se transformar em cuidador.

É preciso compreender que o pré-natal do Parceiro tem papéis importantes tanto na saúde pública quanto na individual, onde no primeiro discute-se a redução da incidência de doenças infectocontagiosas congênitas e os cuidados do homem para consigo, além de investigar a incompatibilidade sanguínea no controle da eritroblastose fetal, enquanto a segunda envolve o casal, destacando a necessidade do pai participar ativamente do processo, compreendendo as necessidades da gestante e do recém-nascido (BENZAZZI, LIMA e SOUSA, 2011).

O que se discute diante dessas políticas de saúde é o envolvimento dinâmico e ativo de pais/companheiros no pré-natal, mas para isso os profissionais de saúde precisam ser capacitados, buscando otimizar a qualidade do atendimento de forma mais humanizada através da construção de um olhar que compreenda o ser humano em sua totalidade, onde a construção do conhecimento, respeito a individualidade e aos direitos humanos, quer sejam sexuais ou reprodutivos tenham a devida valorização dentro dos aspectos da subjetividade que envolve o indivíduo.

Visando assegurar a gestante o direito aos métodos contraceptivos, a atenção humanizada no ciclo gravídico puerperal, ao parto e nascimento seguros, e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças, o Ministério da Saúde criou em 2011 a Rede Cegonha vinculando-a a Estratégia Pré Natal do Parceiro, buscando reduzir também a mortalidade materno infantil (BRASIL, 2005).

Essa proposta constitui-se como uma oportunidade dos trabalhadores da saúde que atendem a gestante de incluir e incentivar a participação ativa dos pais/parceiros no pré-natal, fortalecendo a “Lei Federal Nº 11.108 de 07 de abril de 2005 que garante o “direito a um acompanhamento de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato” (BRASIL, 2005, p.18).

V. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram deste estudo 06 (100%) pais/parceiros com idades entre 15 e 30 anos de idade. Quanto a escolaridade, 01 (16%) cursou o Ensino Fundamental Incompleto, 01 (16%) o Ensino Médio Incompleto, 03 (50%) o Ensino Médio Completo e 01 (16%) o Ensino Superior Completo, sendo a renda declarada variando de 01 a 4 salários mínimos.

Os 06 (100%) dos entrevistados estavam vivenciando a primeira experiência como pai/parceiro, portanto, suprimimos a pergunta que tratava da participação em Pré natais de gestações anteriores.

Ao serem indagados sobre a avaliação da consulta de pré-natal na UBS em que são assistidos 05 (84%) avaliaram a mesma como ótimo e 1 (16%) como bom.

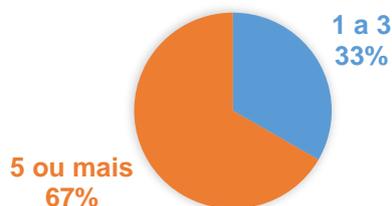
A partir das entrevistas, categorizamos os depoimentos nas seguintes ordens: Compreensão da importância da participação do pai/parceiro nas consultas de pré-natal, Quais as dificuldades em participar das consultas de Pré natal, Como o pai/parceiro é estimulado a participar das consultas de Pré natal e, Quais exames gratuito na Unidade Básica de Saúde ou em outro Serviço de Saúde foram oferecidos em virtude da participação do pai/parceiro no Pré Natal.

Compreensão da importância da participação do pai/parceiro nas consultas de pré natal

Para Henz, Medeiros e Salvadori (2017) ao acompanhar sua parceira nas consultas de pré-natal, o homem passa a respeitar todas as particularidades e subjetividades que envolvem a gestação, parto e puerpério, preparando se emocional e psicologicamente para o exercício da paternidade, fazendo com que a companheira se sinta segura com a participação ativa do pai/parceiro nesse período, afinal, para muitas gestantes a falta do parceiro é vista como um fator de risco durante a gestação.

Ao serem questionados sobre a sua importância nas consultas de pré-natal, conforme o Gráfico 1, os 06 (100%) afirmaram ter participado das consultas de pré natal, levando em consideração o número de consultas, encontramos que 02 (33%) participaram de 1 a 3 consultas, enquanto 04 (67%) de 05 ou mais, demonstrando o crescente interesse dos mesmos e a aceitabilidade da parceira nesse evento.

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO NAS CONSULTAS DE PRÉ NATAL



Fonte: Elaborado pelo Autor com base na Pesquisa realizada, 2019.

“Minha presença é importante para minha esposa (...) ela se sente confortável e segura” (E1)

“Como pai, participo ativamente, apoiando emocionalmente a minha esposa para que ela sinta e tenha um parto tranquilo, pois, a presença paterna pode trazer muitos benefícios para nosso bebê” (E2)

“Ver se está correndo tudo bem, e minha presença é fundamental” (E3)
“Acho importante já estar participando da vida do meu filho e passar mais segurança para minha esposa” (E4)

“Quero estar presente em todo processo de criação do meu filho” (E5)

“Importante para dar apoio a minha parceira e saber melhor do bem-estar dela e do bebê” (E6)

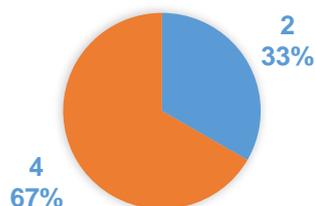
O que se percebe é que os pais/parceiros tem se mostrando cada vez mais participativos, ansiosos e preocupados durante o período de gestação da companheira, corroborando com os estudos de Benazzi, Lima e Sousa (2011) ao afirmarem que na atualidade, homens e mulheres estão inseridos em uma geração em transição, que não leva em consideração apenas o pai como ordem biológica ou provedora de subsistência, tornando mais clara a igualdade na diferença sexual, e o sentimento de se sentirem “grávidos”, estimulando-os a buscarem outras fontes de informação para atuarem no cuidado ao bebê e a mãe, dada a importância da participação do pai/parceiro neste período de mudanças.

Quais dificuldades em participar dessas consultas

Dos entrevistados, conforme Gráfico 02, 04 (67%) afirmaram ter dificuldades em participar das consultas de pré natal e 02 (33%) disseram não ter dificuldades; isso pode ser

demonstrado em função das profissões, onde 01 (16%) é Ajudante de pedreiro, 01 (16%) Soldador, 01 (16%) Serviços Gerais, 01 (16%) Frentista, 01 (16%) Produtor Rural e 01 (16%) Agrônomo.

GRÁFICO 2 - DIFICULDADES EM PARTICIPAR DAS CONSULTAS DE PRÉ NATAL



Fonte: Elaborado pelo Autor com base na Pesquisa realizada, 2019.

Podemos perceber que em muitas situações o horário de trabalho é um facilitador para que o companheiro/pai/parceiro participe das consultas de Pré natal, tendo em vista que na Unidade Básica de Saúde em estudo não há atualmente a disponibilização de nenhum turno alternativo para o atendimento, permitindo ao casal apenas o agendamento da consulta e por conseguinte o planejamento do mesmo dentro de possíveis horários de folga ou ao fornecimento de documento que comprove seu comparecimento na UBS.

Para Oliveira et al (2009) a exiguidade do pai/parceiro nas consultas de pré-natal, está relacionada a falta de apoio a gestante, mesmo levando em consideração que o compartilhamento da vida a dois e a participação nas consultas, favoreça os cuidados que envolve a gestante e o bebê.

Oliveira et al (2009) destaca que o pai/parceiro tem direitos nos serviços de saúde como por exemplo, os relacionados a gestação e possíveis intercorrências nesse período, legitimando assim o seu papel e apoiando a parceira/companheira, porém, muitas vezes são desrespeitados.

“Sim. Em virtude do horário de trabalho” (E1)

“Não” (E2)

“Sim. Porque trabalho e na maioria das vezes não posso faltar” (E3)

“Não” (E4)

“Sim. Devido a muito trabalho e pouco tempo livre” (E5)

“Sim. Trabalho” (E6)

Podemos afirmar que o trabalho constitui como um divisor para a atuação dos pais/parceiros nas consultas de pré-natal, dificultando sua presença efetiva nesse processo, sendo significativa e urgente a revisão e a divulgação para conhecimento das Leis Trabalhistas que objetivam garantir ao pai/parceiro a participação na assistência a gestante e ao bebê, bem como, no cuidado com a sua saúde (OLIVEIRA et. al. 2009).

324

Como o pai/parceiro é estimulado a participar das consultas de pré-natal?

No que se refere ao incentivo dos pais/parceiros em participar das consultas de pré natal, podemos perceber que o 06 (100%) foram estimulados a participar.

“A agente de saúde convidou para participar da consulta ao saber que a minha mulher estava grávida” (E1)

“Os funcionários da UBS sempre convidam para participar das consultas e palestras realizadas na Unidade que são bastante motivadoras e de excelente conteúdo para o Pré natal (E2)

“O enfermeiro disse pra minha esposa que nas próximas consultas eu tenho que participar” (E3)

“Sim. Em todas as consultas sempre me falam sobre a importância” (E4)

“Sim. Os funcionários sempre convidam” (E5)

“Sim. O enfermeiro sempre fala com a minha esposa que eu devo participar e ela me convida” (E6)

O que podemos perceber é que os funcionários da UBS sempre motivam os pais/parceiros a participarem das consultas de Pré natal, sendo uma prática comumente adotada por esses colaboradores, inclusive na participação dos grupos de gestantes que ocorrem mensalmente, o que para Oliveira et al (2009, p77) “favorece o conhecimento novo, proporcionando-lhe tranquilidade para que assim, ele possa transmitir segurança a mulher no

processo de nascimento (...) informa sobre o assunto (...) e favorece o vínculo afetivo entre o casal” .

Percebemos também que a atuação dos funcionários, especialmente do enfermeiro nas consultas de pré-natal, na Atenção Básica a partir do acolhimento, oportuniza a interação da gestante/parceiro no processo gravídico puerperal, seja numa consulta individual, em grupos operativos ou na escuta qualificada, enfatizando essa nova inserção e definições dos papéis, tendo o homem/pai/parceiro como protagonista desse contexto.

Quais exames gratuitos na Unidade Básica de Saúde ou outro serviço de saúde foram oferecidos em virtude da participação do pai/parceiro no Pré natal?

A estratégia do pré-natal do parceiro é um meio que possibilita tanto o enfermeiro quanto o médico a receptividade do homem na Atenção Básica, através das consultas de pré-natal.

Nesse instante oportuniza-se a oferta dos exames de rotina, a realização de testes rápidos de Hepatites B e C, VDRL e HIV, o convite para participarem de atividades educativas, a avaliação da situação vacinal, o IMC (Índice de Massa Corporal), a investigação de possíveis doenças em especial as crônicas degenerativas, aferição da pressão arterial e a estimulação ao exercício da paternidade, buscando a integralidade do cuidado, como perceberemos nos relatos a seguir:

“Sim. Fator Rh, VDRL, Urina, Colesterol, Triglicerídeos, Fezes, Hemograma, Glicose, Testes Rápidos” (E1)

“Sim. ABO Rh, sífilis, HIV, Hepatite B e C, Hemograma, Lipidograma, Colesterol, fezes, urina” (E2)

“Sim. Vários exames, testes rápidos, vacinas e consulta com dentista” (E3)

“Sim. Exame de rotina, testes rápidos e acompanhamento odontológico” (E4)

“Sim. Vários exames” (E5)

“Sim. Testes rápidos, exames de sangue, fezes e urina” (E6)

Percebemos através dos relatos que os 06 (100%) entrevistados realizaram testes rápidos e exames de rotina, 02 (33,2%) fizeram acompanhamento com dentista e 01 (16,6%) foi vacinado.

Isso demonstra que a população masculina tem sido mais atuante quando comparamos a tendência dos homens na busca pelos serviços de saúde através da Atenção Especializada, quando o problema de saúde já está instalado e evoluindo insatisfatoriamente.

No tocante, para Duarte (2007, p.172) “a inclusão do parceiro na assistência pré natal da gestante, visa a redução da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis”, tendo em vista que essa abordagem possibilita a sua convocação e adesão, e, o resultado apresenta de forma mais adequada, já que as doenças transmitidas pelo *Treponema pallidum*, e pelos vírus das hepatites B e C e, HIV, apresentam padrão de cronicidade, onde os indivíduos estão assintomáticos.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a significação da participação do pai/parceiro nessas consultas e suas contribuições para o enfrentamento de muitas situações que envolvem o ciclo gravídico puerperal, o Ministério da Saúde busca incessantemente a adoção de ações voltadas ao Programa de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), balizadas no incentivo ao Pré natal do parceiro.

Muitos são os benéficos trazidos por essas ações, embora percebemos que o horário de trabalho concomitante ao horário de funcionamento da UBS ainda é um dificultador para a efetiva participação do homem nesse processo, urgindo a necessidade de ampliação ou mudanças nesses horários estimulando o homem/pai/parceiro no exercício da paternidade.

O que se percebe é a necessidade da integração da política do homem a outras diretrizes, pois, a anuência do homem ao Pré natal incentiva o combate aos agravos evitáveis e ao alto índice de morbimortalidade, além da detecção e tratamento de doenças crônico degenerativas e em especial as transmitidas sexualmente (ITS).

A sensibilização da equipe de saúde, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros e Médicos, considerados ponta do processo também contribui para a conscientização das gestantes e do parceiro durante essas consultas, garantindo assim, a integralidade da assistência ao trinômio mãe/pai/feto, destacando a responsabilização de cada um o processo de cuidar.

VII. REFERÊNCIAS

BENAZZI, Aline Sampieri Tonello. LIMA, Alice Bianca Santana. SOUSA, Anderson Pereira. Pré-Natal Masculino: Um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista Políticas Públicas**. V 15. Nº 02. P 327-333, julho/dezembro. São Luís. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada**. Brasília. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cnes>. Acesso em: 24/03/2019.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joao-pinheiro/panorama>. Acesso em: 24/03/2019.

CORREA, Marianne Dias et al . Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia saúde da família. **Rev. esc. enferm. USP, São Paulo** , v. 48, n. spe, p. 23-31, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000700023&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000600004>.

HENZ, Gabriela Sofia. MEDEIROS, Cassia Regina Gotler. SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**. Jan/Fev. 2017. 6(1):526. ISSN23171154.

HERMANN, Angelita. et al. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. 55 p. 2016.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de. et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Revista Cogitare Enfermagem**. 2009. Jan/Marc. 14(1)73-78.

PATRÍCIO, Zuleica Maria. REIS, Adriana Elias dos Reis. Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado em um hospital de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**. Supl (10). 221-230. 2005. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10s0/a23v10s0.pdf> Acessado em 01/05/2019.

PATRÍCIO. Zuleica Maria. Qualidade na pesquisa: a qualidade dos movimentos de reconstrução do conhecimento e do ser humano pesquisador. In: II Simpósio de Produção e Veiculação do Conhecimento em Educação Física. **Anais**. Florianópolis, 1999.

SCHWARZ, Eduardo. LIMA, Daniel Costa. **Paternidade e Cuidado**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.